

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1683-1693

PARASITAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS: IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS TRÊS PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS - ASCARIS LUMBRICOIDES, GIARDIA LAMBLIA E ENTAMOEBA COLI

INTESTINAL PARASITES IN CHILDREN: IDENTIFICATION AND DESCRIPTION OF THE THREE MAIN ETIOLOGICAL AGENTS - ASCARIS LUMBRICOIDES, GIARDIA LAMBLIA, AND ENTAMOEBA COLI

Rayane Firmino Delfino¹

Francisco Eduardo Ferreira Alves²

Alexsandra Laurindo Leite³

Hirisleide Bezerra Alves⁴

RESUMO: As parasitoses intestinais se configuram como um dos principais problemas de saúde quando pensamos naquelas populações que convivem com a ausência de saneamento básico, com precárias condições de higiene e baixas condições socioeconômica e nutricional. Além disso, muitas dessas parasitoses relacionam-se a déficit no desenvolvimento físico e cognitivo. O objetivo desse estudo é analisar os principais agentes causadores de parasitoses intestinais em crianças, com destaque nos seguintes parasitas: *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*. Trata-se de uma revisão bibliográfica, obtida no Google Acadêmico, com dados de artigos publicados utilizando os seguintes descritores: “parasitoses intestinais”, “criança”, “infância”. Espera-se que a pesquisa, além do enriquecimento acadêmico e científico quanto à temática trabalhada, sejam fornecidas informações relevantes para a população sobre a importância do saneamento básico, impactos clínicos no desenvolvimento infantil, diagnóstico e tratamento. As parasitoses intestinais continuam sendo um desafio importante para a saúde pública, especialmente em populações vulneráveis. O reconhecimento dos principais agentes etiológicos, como *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*, e a

¹ Graduanda do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB.

² Docente do Curso de Biomedicina - ORIENTADOR - Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. 000795@fsmead.com.br.

³ Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. alexsandralaurindo@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. hirisleidebezerra@gmail.com.

compreensão dos fatores associados à sua ocorrência, são essenciais para a implementação de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, além da melhoria das condições sanitárias e socioeconômicas.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais; Saneamento básico; Criança.

ABSTRACT: *Intestinal parasites are one of the main health problems when we think of those populations that live with the lack of basic sanitation, with precarious hygiene conditions and low socioeconomic and nutritional conditions. In addition, many of these parasites are related to deficits in physical and cognitive development. The objective of this study is to analyze the main agents that cause intestinal parasites in children, with emphasis on the following parasites: Ascaris lumbricoides, Giardia lamblia and Entamoeba coli. This is a bibliographic review, obtained from Google Scholar, with data from articles published using the following descriptors: “intestinal parasites”, “child”, “childhood”. It is expected that the research, in addition to the academic and scientific enrichment regarding the topic worked, will provide relevant information to the population about the importance of basic sanitation, clinical impacts on child development, diagnosis and treatment. Intestinal parasitic diseases continue to be a major public health challenge, especially in vulnerable populations. Identifying the main etiological agents, such as Ascaris lumbricoides, Giardia lamblia and Entamoeba coli, and understanding the factors associated with their occurrence are essential for implementing effective prevention, diagnosis and treatment strategies, as well as improving health and socioeconomic conditions.*

Keywords: Intestinal parasitic diseases; Basic sanitation; Children.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais representam um desafio significativo para a saúde pública global, afetando principalmente as crianças em países em desenvolvimento. Essas infecções, causadas por uma variedade de parasitas intestinais, estão associadas a uma série de impactos negativos na saúde, bem como em aspectos sociais e econômicos das comunidades afetadas. Entre os grupos mais vulneráveis estão as crianças, cujo sistema imunológico em desenvolvimento, e exposição a ambientes insalubres, tornam-nas suscetíveis a essas infecções (DE SOUZA *et al.*, 2021).

As parasitoses intestinais são amplamente distribuídas em todo o mundo, com maior prevalência em regiões tropicais e subtropicais. Almeida e Souza (2020) dizem que as crianças são particularmente suscetíveis a essas infecções devido a fatores como imaturidade do sistema imunológico, falta de acesso a serviços de saneamento básico e higiene inadequada. A carga global dessas doenças em crianças é substancial, afetando seu crescimento, desenvolvimento cognitivo e qualidade de vida.

Uma variedade de parasitas intestinais é responsável pelas infecções em crianças. Entre os mais comuns estão os helmintos, como *Ascaris lumbricoides*, bem como protozoários, como *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*. Essas infecções podem ser adquiridas por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados, contato direto com solos contaminados e falta de higiene pessoal (MAURÍCIO, 2022).

As parasitoses intestinais representam um importante problema de saúde pública em várias partes do mundo, afetando principalmente crianças em países de baixa e média renda. Essas infecções podem resultar em uma série de complicações de saúde, como anemia, retardo no crescimento, comprometimento do desenvolvimento cognitivo e absenteísmo escolar (AULER *et al.*, 2018). Apesar dos esforços realizados para controlar essas infecções, elas ainda persistem em muitas comunidades, prejudicando o bem-estar das crianças e limitando seu potencial futuro.

Portanto, há uma necessidade urgente de compreender a prevalência, os fatores de risco e os impactos das parasitoses intestinais em crianças, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção, controle e tratamento (MAURÍCIO, 2022).

Esse estudo busca abordar essa lacuna de conhecimento, contribuindo para uma melhor compreensão do problema, e para a formulação de abordagens mais efetivas para lidar com as parasitoses intestinais em crianças.

MÉTODO

Esse projeto caracteriza-se como uma revisão da literatura do tipo integrativa, que menciona uma síntese do assunto que está sendo desenvolvido teoricamente, para ofertar melhor compreensão e elucidação, traçando uma análise de conhecimentos já construída em pesquisas anteriores, isto é, um apanhado de informações de vários trabalhos já publicados referente ao tema, ampliando novos entendimentos a partir dessas pesquisas (BOTELHO *et al.*, 2011).

A revisão integrativa da literatura é sintetizada através de seis fases, que são: 1- Construção do tema, hipóteses e pergunta norteadora; 2- Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa a ser estudada; 3- Seleção das bases de dados e atribuição aos estudos; 4- Verificação dos estudos incluídos na revisão; 5- Interpretação dos resultados das pesquisas; 6- Apresentação da revisão com a síntese de conhecimentos (MENDES *et al.*, 2008).

A pergunta norteadora da revisão integrativa em que o estudo será baseada é: Quais os impactos clínicos associados à prevalência de *Ascaris lumbricoídes*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*?

Nesse estudo, serão utilizadas as bases de dados de artigos científicos: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Natural Library of Medicine (PubMed). Os descritores selecionados foram “parasitoses intestinais na infância”, “doenças parasitárias”, todos cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Os critérios de inclusão que foram utilizados para a seleção dos artigos

científicos serão: artigos disponíveis e completos; artigos nacionais e internacionais com publicação em idiomas português, inglês e espanhol, estes traduzidos para a língua vernácula; e publicados no período de 2006 a 2024. Os critérios de exclusão serão: artigos inferiores a 2005, artigos que não condizem com a temática do estudo e publicações de artigos repetidos nas bases de dados. No final restou o que se apresenta no quadro abaixo.

RESULTADOS

Quadro 1. Caracterização dos artigos utilizados na pesquisa, quanto aos autores, ano, título e objetivo geral.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Mauricio (2022)	Parasitas intestinais em crianças: uma revisão bibliográfica	Apontar os parasitos mais prevalentes, os métodos coproparasitológicos mais utilizados no diagnóstico.
Belo <i>et al.</i> (2012)	Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes.	Relatar frequência maior de infecções por protozoários, em comparação aos helmintos, por estar relacionado ao uso disseminado de anti-helmínticos como albendazol.
Auler <i>et al.</i> (2018)	Saúde itinerante nos centros municipais de educação infantil do município de Guarapuava-PR; os desafios da promoção da saúde em crianças expostas a doenças parasitárias.	Identificar os principais agentes etiológicos envolvidos, os fatores de risco associados e a efetividade no tratamento.
Almeida <i>et al.</i> (2020)	Prevalência de parasitos intestinais em um centro de educação infantil no sudeste do Brasil.	Identificar os principais parasitas intestinais presentes e relaciona a ocorrência de fatores como idade, sexo e condições sanitárias, a fim de subsidiar medidas preventivas à saúde pública.
Souza <i>et al.</i> (2021)	Enteroparasitoses em escolares do nordeste	Revelar que as enteroparasitoses continuam um desafio de saúde pública nas regiões nordeste, especialmente

	brasileiro: Uma revisão de literatura.	em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica e com acesso precário ao saneamento básico e à educação sanitária.
Boufleuer (2024)	Amebíase intestinal: Relato de caso.	Relatar um caso de amebíase intestinal inicialmente confundido com doença inflamatória intestinal, ressaltando a importância da anamnese detalhada e da correlação clínica-epidemiológica para o diagnóstico correto.
Rodrigues <i>et al.</i> (2022)	Artrite reativa após infecção por Giardia lamblia: Relato de caso.	Relatar um caso de sinovite associada à Giardia lamblia, ressaltando a importância de considerar a giardíase como etiologia de artrite reativa em crianças com quadro articular recorrente e clínica inespecífica.
Pedroso <i>et al.</i> (2006)	Giardíase: Aspectos parasitológicos e imunológicos.	Avaliar a manifestação clínica, a importância do diagnóstico precoce e a forma de controle das infecções.
Almeida (2020)	Parasitismo intestinal e estado nutricional de crianças: Estudo transversal em comunidade periurbanas no Maranhão.	Avaliar a relação entre parasitismo intestinal, estado nutricional e pobreza em crianças residentes em comunidades periurbana do Maranhão, visando identificar fatores associados à ocorrência de geo-helmintíases e seus impactos sobre indicadores antropométricos.
Castro <i>et al.</i> (2019)	Entamoeba histolytica como causa de diarreia crônica.	Analisar a Entamoeba histolytica como causa de diarreia crônica, ressaltando sua prevalência em países em desenvolvimento e a importância de um diagnóstico preciso.
Souza <i>et al.</i> (2014)	Infestação maciça por Ascaris lumbricoides: Relato de caso.	Destacar a importância da familiarização dos médicos com as manifestações e complicações da ascaridíase para um manejo adequado, contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil em regiões endêmicas.
Rocha <i>et al.</i> (2024)	Colecistite aguda induzida por ascaridíase na Amazônia: Um relato de caso.	Ressaltar a necessidade de protocolos específicos que contemplem a investigação e o tratamento da ascaridíase biliar, uma forma incomum da doença que pode evoluir para complicações graves.
Quadros (2018)	Colecistite por Ascaris lumbricoídes em lactente: Relato de caso	Destacar a raridade dessa condição, especialmente em bebês, e descrever

		quadro clínico, diagnóstico e abordagem terapêutica.
Silva <i>et al.</i> (2020)	Abscesso esplênico amebiano: um relato de caso.	Buscar identificar padrões, dificuldades recorrentes e condutas adotadas no caso descrito, a fim de fornecer base comparativa que auxilie profissionais da saúde no enfrentamento dessa condição.
Silva <i>et al.</i> (2024)	Septicemia por amebíase em um lactente jovem: Um relato de caso	Relatar paciente bebê com sepse após infecção por <i>Entamoeba histolytica</i> , e reforçar a natureza invasiva dos parasitas em situações específicas.

Foram encontrados 15 artigos provenientes dos últimos 20 anos (2006-2024), obtendo-se no total 1 artigo do ano 2006, 1 artigo do ano 2007, 1 artigo do ano de 2012, 1 artigo do ano de 2014, 2 artigos do ano de 2018, 1 artigo do ano de 2019, 3 artigos do ano de 2020, 1 artigo do ano de 2021, 1 artigo do ano de 2022, 4 artigos do ano de 2024. Dentre os artigos analisados, 6 artigos foram relacionados a parasitoses intestinais em crianças, 2 foram de giardíase, 5 foram de amebíase e 3 foram de ascaridíase.

DISCUSSÃO

Belo *et al* (2012) destacam que a frequência maior de infecções por protozoários, em comparação aos helmintos, está relacionada ao uso disseminado de anti-helmínticos, como o albendazol. Esse achado é consistente com nossos resultados, que indicam predominância de protozooses, como *Giardia lamblia*, sugerindo que a intervenção medicamentosa tem reduzido a ocorrência de helmintos, mas o controle dos protozoários ainda requer atenção especial.

Auler *et al.* (2018) ressaltam os desafios na promoção da saúde em crianças expostas a parasitoses em centros municipais de educação infantil, identificando agentes etiológicos e fatores de risco, além da efetividade do tratamento. Esse enfoque corrobora a necessidade de ações educativas e de vigilância nos ambientes escolares, como apontado na análise dos nossos dados.

Almeida *et al.* (2020) apresentam a prevalência dos principais parasitas intestinais em crianças do Sudeste brasileiro, e relacionam essa ocorrência a fatores demográficos e sanitários. Nossos resultados confirmam que variáveis como idade, sexo e condições sanitárias são determinantes importantes na prevalência das infecções parasitárias em crianças.

Souza *et al.* (2021) evidenciam que enteroparasitoses permanecem um desafio em regiões com vulnerabilidade socioeconômica e saneamento básico precário, especialmente no Nordeste. Esse contexto socioambiental desfavorável também foi observado em nossa amostra, destacando a importância de políticas públicas integradas.

Boufleuer (2024) relata um caso de amebíase, inicialmente confundida com doença inflamatória intestinal, ressaltando a necessidade de uma anamnese detalhada e da correlação clínica-epidemiológica para diagnóstico preciso. Isso evidencia a complexidade do diagnóstico diferencial das parasitoses intestinais, que também foi identificada em nosso estudo.

Rodrigues *et al.* (2022) apresentam um caso de artrite reativa após infecção por Giardia lamblia, destacando manifestações clínicas atípicas que dificultam o diagnóstico. Essa associação clínica reforça a importância da consideração das parasitoses intestinais em quadros clínicos inespecíficos, especialmente em crianças.

Pedroso *et al.* (2006) discutem aspectos parasitológicos e imunológicos da giardíase, enfatizando a importância do diagnóstico precoce para controle eficaz. Essa abordagem é fundamental para as infecções por Giardia lamblia, uma das mais prevalentes em nosso estudo, destacando a necessidade de maior acesso a exames específicos.

Almeida (2020) avalia a relação entre parasitismo intestinal, estado nutricional e pobreza, mostrando impactos negativos na saúde infantil. Essa relação socioeconômica e nutricional foi refletida em nossos dados, apontando para a necessidade de intervenções integradas.

Castro *et al.* (2019) analisam a Entamoeba histolytica como causadora de diarreia crônica, ressaltando a importância de diagnóstico preciso em países em desenvolvimento. A distinção entre espécies patogênicas e não patogênicas é crucial, e tem impacto direto no manejo clínico, conforme observado em nossa amostra.

Souza *et al.* (2014) relatam infestação maciça por *Ascaris lumbricoides*, e destacam a necessidade de familiarização médica para reduzir morbimortalidade. Esse conhecimento especializado é essencial para o manejo clínico adequado, tema que emerge como relevante em nosso estudo.

Rocha *et al.* (2024) relatam caso de colecistite aguda induzida por ascaridíase, ressaltando a necessidade de protocolos específicos para investigação e tratamento. Esse caso clínico ilustra as possíveis complicações da ascaridíase, ampliando a compreensão sobre a diversidade de manifestações clínicas.

Quadros (2018) também descreve colecistite por *Ascaris lumbricoides* em lactente, destacando sua raridade e a importância do diagnóstico e manejo apropriados. Esse relato complementa o panorama clínico das complicações relacionadas ao helminto.

Silva *et al.* (2020) estudam abscesso esplênico amebiano, apontando desafios diagnósticos e terapêuticos. Esse tipo de manifestação invasiva da amebíase reforça a gravidade potencial da doença e a necessidade de atenção clínica rigorosa.

Silva *et al.* (2024) apresentam relato de septicemia por amebíase em lactente, destacando a invasividade da *Entamoeba histolytica* e a necessidade de cuidados específicos. Essa evidência reforça a urgência de ações preventivas e terapêuticas, principalmente em populações vulneráveis.

Mauricio (2022) revisa os parasitos intestinais em crianças e destaca os métodos coproparasitológicos mais utilizados no diagnóstico. A escolha de métodos diagnósticos adequados foi um aspecto importante em nosso estudo para a correta identificação dos agentes etiológicos.

CONCLUSÃO

Esse estudo evidenciou que as parasitoses intestinais continuam representando um problema significativo de saúde pública entre crianças, especialmente aquelas em condições socioeconômicas vulneráveis e com acesso precário à saneamento básico. A identificação dos três principais agentes etiológicos

Ascaris lumbricoides, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*, demonstrou a complexidade do cenário epidemiológico, onde helmintos e protozoários coexistem e apresentam diferentes desafios diagnósticos e clínicos. A revisão da literatura mostrou que, apesar dos avanços no uso de anti-helmínticos e em estratégias de controle, as infecções por protozoários permanecem prevalentes e demandam atenção contínua. Além disso, foi possível observar que as manifestações clínicas dessas parasitoses podem variar desde sintomas intestinais comuns até quadros sistêmicos e complicações raras, exigindo diagnóstico preciso e abordagem multidisciplinar.

Assim, reforça-se a importância de intervenções integradas que combinem melhorias em saneamento, educação em saúde, diagnóstico laboratorial eficiente e tratamento adequado, para reduzir a morbidade e os impactos negativos no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças afetadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mayron Moraes. Parasitismo intestinal e estado nutricional de crianças: estudo transversal em comunidades periurbanas no Maranhão. 2020.

ALMEIDA, Clarissa Pereira; DE SOUZA, Marco Antônio Andrade. PREVALÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO SUDESTE DO BRASIL: PREVALENCE OF INTESTINAL PARASITES IN A CHILD EDUCATION CENTER IN SOUTHEAST BRAZIL. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 6, p. 158-165, 2020.

AULER, Marcos Ereno *et al.* Saúde itinerante nos centros municipais de educação infantil do município de Guarapuava-PR; os desafios da promoção da saúde em crianças expostas a doenças parasitárias. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2018.

BELO, Vinícius Silva *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, p. 195-201, 2012.

BOUFLEUER, Natália Diel. Amebíase intestinal: relato de caso. 2024.

DE CASTRO, Andreia Alves *et al.* Entamoeba histolytica como causa de diarreia crônica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1917-1917, 2019.

MAURICIO, Lorena Souza Rittberg. Parasitos Intestinais em crianças: uma revisão bibliográfica. 2022.

PEDROSO, Robson Francisco; AMARANTE, Marla Karine. Giardíase: Aspectos Parasitológicos e Imunológicos. **Biosaúde**, v. 8, n. 1, p. 61-71, 2006.

QUADROS, Samantha XN; FIGUEIREDO, Adelma A. Colecistite por Ascaris lumbricóides em lactente-Relato de caso. **Revista Saúde & Diversidade**, v. 2, n. 2, p. 61-63, 2018.

RODRIGUES, Mariana Bruno *et al.* Artrite Reativa após infecção por Giardia lamblia: um relato de caso. 2022.

ROCHA, Vinicius Sussuarana *et al.* COLECISTITE AGUDA INDUZIDA POR ASCARIDÍASE NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE CASO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1187-1192, 2024.

SILVA, Bruna Lemos *et al.* Abscesso esplênico amebiano: um relato de caso. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 6, p. 614-618, 2020.

DA SILVA, Joice Maely Souza *et al.* Septicemia por amebíase em uma lactente jovem: um relato de caso. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 11, p. e6354-e6354, 2024.

DE SOUZA, Caroline Cruvinel *et al.* Enteroparasitoses em escolares do Nordeste brasileiro: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34810817497-e34810817497, 2021.

DE SOUZA, Gustavo Barbosa Fernandes *et al.* Infestação Maciça por Ascaris lumbricoides: Relato de caso. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 4, n. 4, 2015.